



**III Congresso Internacional de Ciência,
Tecnologia e Desenvolvimento**

20 a 22 de outubro de 2014

**CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA O
DESENVOLVIMENTO SOCIAL**

EPH1094

"O PEQUENO PRÍNCIPE" E SUAS TRADUÇÕES

MARIA DE LOURDES CASTILHO DE FREITAS N. MARTINS
maluzinh@gmail.com
LETRAS (LICENCIATURA) PORTUGUÊS/INGLÊS MATUTINO
UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

ORIENTADOR(A)
ARIADNE CASTILHO DE FREITAS
UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

RESUMO

"O Pequeno Príncipe", do escritor e piloto francês Antoine de Saint-Exupéry, foi publicado, simultaneamente em inglês e francês, nos Estados Unidos, em 1943. Trata-se de um dos livros mais lidos e traduzidos no mundo, com cerca de 250 versões, nas mais diferentes línguas. Ilustrado com aquarelas do próprio autor, aparenta, à primeira vista, ser apenas um livro infantil; no entanto, seu conteúdo revela temas universais, com mensagens de amor e amizade que cativam gerações de leitores. No Brasil, foi publicado pela primeira vez em 1954, com tradução de Dom Marcos Barbosa e baseia-se na edição francesa de 1945. Em 2013, ano em que o lançamento do livro comemorou 70 anos, Ferreira Gullar realizou uma nova tradução, que se volta para a edição original de 1943. As duas traduções encontram-se atualmente disponíveis com o mesmo desenho tradicional da capa, havendo distinção apenas quanto à cor de fundo (branco e azul). Após leitura das duas obras traduzidas, a hipótese de investigação é a de que elas não se assemelham, pois estão separadas por um intervalo de quase 60 anos. Este trabalho tem como objetivo comparar as duas traduções, estabelecer as diferenças existentes e analisar as discrepâncias presentes nas versões, para verificar por que isso ocorre. Para compor o corpus deste trabalho, foram selecionados quatro capítulos de cada versão: o inicial, que introduz o autor-narrador e os que têm como foco a apresentação das seguintes personagens: o pequeno príncipe, a rosa e a raposa. A comparação revela que entre eles há 66 diferenças, as quais foram agrupadas segundo aspectos morfológicos, semânticos e sintáticos, referentes ao emprego dos tempos verbais, dos pronomes, do vocabulário e da ordem das palavras na frase. Alguns exemplos das diferenças detectadas são: no que se refere aos tempos verbais, Dom Marcos Barbosa emprega o presente do indicativo; já Ferreira Gullar substitui esse tempo pelo pretérito perfeito do indicativo. Quando ao emprego dos pronomes, o primeiro tradutor usa "tu" para indicar a pessoa com quem se fala, ao passo que o segundo emprega a forma "você". Assim, uma das frases mais conhecidas do livro: "Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas", consta na versão atual como: "Você é eternamente responsável por aquilo que cativou". Em relação ao vocabulário, observam-se diferentes escolhas lexicais: na primeira versão, empregam-se as palavras "cálculo", "milhas" e "embalsamava", que, na segunda aparecem como "aritmética", "quilômetros" e "perfumava". Outro tópico observado relaciona-se com a ordem das palavras na frase: na primeira versão, predomina a ordem indireta como "são tão contraditórias as flores"; na segunda, a direta "as flores são tão contraditórias". Nota-se também, na primeira versão, o acentuado emprego da ênclise: "Desenha-me um carneiro" e da mesóclise: "enganar-me-ei", enquanto que na segunda, predomina a próclise, inclusive no início da frase: "Me desenhe um carneiro". Conclui-se que Dom Marcos Barbosa constrói um texto com características da norma culta padrão, única variante privilegiada na década de 1950 em que o livro foi traduzido. Por outro lado, Ferreira Gullar apresenta uma versão com aspectos estilísticos que, algumas vezes, se aproximam da forma usada no cotidiano. Assim, ao lado da tradução clássica, existe outra versão possível que atualizou a obra, de modo a privilegiar a linguagem coloquial, aproximando-a, conseqüentemente, da realidade dos novos leitores. Isso ocorre porque o tom contemporâneo da nova tradução promove a identificação de quem (re)descobre a obra, visto que as escolhas e opções linguísticas do tradutor representam o uso atual da linguagem na sociedade brasileira.